



FOLHA DE VILLA VERDE

Editor responsavel, JOSÉ JOAQUIM FERREIRA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1899 reis. Semestre #00 reis. Anuncios linha 40-reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha Folha avulso 40 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1899

O governo perante o estrangeiro

Bem procura a imprensa ministerial desfazer a pessima impressão dos actos do actual governo. Não o consegue, porém, porque os factos impõe-se ás palavras. Pelo artigo que em seguida transcrevemos do jornal allemão «Berliner Tageblatt» pôde comprehender-se como é apreciada a sua obra e exigida a sua demissão até pelos estrangeiros.

E' novamente considerado muito sério o estado das finanças portuguezas.

O pagamento do coupon d'abril só se podia fazer com auxilio de todos os meios disponiveis e imaginaveis.

Tambem se deve considerar que as receitas do estado se cobram relativamente melhor no principio do anno.

Um supprimento que se devia pagar em fevereiro em Londres, e que foi realisado em condições onerosas, foi necessario reformal-o, o outro taoto acontece com um supprimento do «Credit Lyonnais».

Em maio vence-se em Londres mais um supprimento que, segundo todas as probabilidades, tambem deve ser reformado.

Só d'esta fórma é que o gabinete é capaz de sustentar ainda a gestão das finanças.

Não ha probabilidades que a conferencia por causa das finanças portuguezas se verifique neste proximo tempo, porque o governo portuguez não acceta esta instituição, que é pedida principalmente pelos allemães, conquanto que outros circulos sérios em Portugal sejam de accordo com a instituição.

Tambem ha opposição dos crédores antigos contra o desejo do gabinete de dar prioridade a um novo emprestimo sobre os direitos das alfandega, que já estão consignados aos emprestimos antigos.

Uma mudança n'esta situação só se pôde obter, se o ministerio cahir, eventualidade que talvez brevemente se pôde dar.

Com o gabinete futuro podiam-se então fazer novas negociações.

Aqui dá-se pouca importancia ás propostas de fazenda que ha pouco foram feitas no parlamento.

Só a reforma do imposto dos coupons merece attenção.

Actualmente são cobrados 10 % sobre todos os coupons de em-

prestimos particulares externos, quando elles são pagos em Lisboa, o unico lugar portuguez onde se paga.

Por causa d'isso mandam os portadores portuguezes de taes papeis, grandes importancias de coupons para o estrangeiro para cobral-os alli sem imposto.

Este imposto de coupons deve agora ser annullado para os emprestimos antigos, e por este facto se pôde esperar uma melhoria de cambio.

SECÇÃO AGRICOLA

As applicações e qualidades da madeira do Eucalytus Globulos

(Conclusão)

Tendo fallado das vantagens do eucalyptus é justo que tambem se noteem os defeitos, e todas as madeiras os tem.

Esta madeira ao secar, sendo de arvores ainda novas e cheias de vicio, tende a rachar e a torcer, se forem logo serradas em taboado delgado. O systema que tenho adoptado é de cortar as arvores em novembro, no tempo frio e secco.

Resta ainda saber se na força do estio será a melhor epocha para o corte dos eucalyptus, ou se deverão ser secos em pé tirando-lhes um anel de casca.

Devem ficar em toro seis mezes ou mais, depois são serradas em pranchões de 4 pollegadas e ficam 12 mezes ou mais em sitio secco e arejado, mas não expostos a corrente forte d'ar.

Ainda depois d'isso nem sempre a madeira está secca por dentro quando se vae serrar, e quanto mais velha for a arvore e compacta a madeira tanto mais tempo leva a seccar: alguma ha que até precisa de 2 ou 3 annos e ainda mais.

Tenho visto ao seccar toros meio verdes d'esta madeira em pranchões, que as bordas fugem, separam-se da serra com tanta força, que chega aquella a rachar adiante da serra. A razão d'isto é que as fibras exteriores do pau seccam primeiro e contraem-se em sentido longitudinal, afastando da serra as outras fibras do centro mais humidas e por conseguinte menos contrahidas.

E' por esta mesma razão que os pranchões e os paus por serrar tendem tambem a rachar nas pontas.

A fibra da madeira sendo um pouco reversa é difficil de aplainar, e para obras de marcenaria precisa de ser lavrada com pluma chapeada ou de dentes.

Parce-me que para a marcenaria esta madeira é mais propria para peças pequenas do que grandes, isto em razão da difficuldade de obter taboas grandes bem seccas e desempenadas. Tenho algumas caixas muito bonitas d'esta madeira simplesmente envernizadas.

Sendo a madeira d'arvores feitas é tão pesada que não boia á tona d'agua, pelo menos em verde e em muitos casos até depois de secca; sendo porém de arvores ainda novas e bem secca vem de prompto á flôr d'agua.

Sobre a sua duração ao ar liere informame o sr. dr. Wencoslaw de Lima que d'um cano d'uma arvore de 12 annos mandou fazer parte d'uma ramada; já lá está ha annos em bom estado e as videiras dão-se bem com a madeira.

Se tivesse sido d'uma arvore muito nova talvez apodessasse exposta assim a todo o rigor do tempo.

Sou informado de que já cá se principia a fazer uso dos eucalyptus novos para postes do telegrapho, como já se encontram ao longo da estrada d'Alequer para Olhalvo, e estão em perfeito estado de conservação. Estes postes foram dessecados, e as extremidades que estão em contacto com a terra previamente carbonisadas, não tendo levado outro preparao.

As arvores novas, segundo informações de pessoas que as tem experimentado, servem muito bem para fazer escadas: para isso tira-se á arvore, ainda em pé, um anel de casca e deixa-se a seccar, durante um verão; depois corta-se e descaasca-se; em seguida fazem-se os buracos para os passaes e serra-se a arvore pelo centro abaixo. Depois estende-se e carrega se de pesos para se lhe tirar qualquer tortura. Assim preparada a arvore e bem secca dá uma excellente cascada, forte leve, direita e comprida e ainda com vantagem sobre as de castanha por serem mais leves e direitas do que as d'esta ultima.

A pessoa que fornece estas informações diz que são muito procuradas as escadas d'esta madeira pelos lavradores vizinhos.

Tudo isto, pois, leva a crêr que esta madeira ainda mesmo quando nova tem muitas applicações e é muito superior á madeira do pinho da terra (Pinus maritima), porém é preciso saber fazer-se uso d'ella.

Em consequencia da grande densidade da madeira de eucalyptus ella leva muito tempo a seccar pelos meios ordinariamente empregados, e não pôde ser secca em toro a menos que não seja arvore muito delgada e nova.

O Barão F. Von Mueller informa nos que o sr. Simpson, que tem tido experiencia de muitos annos da madeira do eucalyptus, recommenda que as arvores sejam cortadas quando a seiva tenha menos actividade, isto é, no fim do verão antes de cahirem as primeiras chuvas do principio do inverno e que depois de cortadas as arvores sejam logo serradas nas dimensões precisas e leva da a madeira aos armazens de deposito aonde deve ser coberta toda ligeiramente com uma camada de farinha de serra cuja materia é mau conductor das variações de temperatura e facil de obter.

Assim se evita uma evaporação demasiadamente rapida da humidade natural da madeira, ponto essencial na seccagem da madeira de eucalyptus.

Deve-se evitar egualmente o mais possivel que a arvore ao cahir encontre grande choque, desviando a queda dos sitios pedregosos e guiando-a para onde houver silvados, matto, ou outra coisa que attenua a força da queda, aliás a madeira poderá ser damnificada ainda que estes defeitos não sejam immediatamente visiveis.

Foram-me mandadas ultimamente da Australia entre varias amostras de madeira d'aquelle paiz, umas excellentes amostras da madeira do eucalyptus ros-

trats, o eucalyptus vermelho da colonia de Victoria. E' admiravel esta madeira. De uma cor avermelhada, bonita, presta-se a obras de marcenaria, e sendo de toro fechado recebe muito bem o verniz, as fibras são ondeadas e offerecem grande resistencia.

Para travessas de caminho de ferro é excellente, forte e de muita dura. Para travejamento de casas deve ser muito boa, e do facto o sr. Loureiro horticultor d'esta cidade, tem um alpendre aonde empregou ha cerca do cinco annos uma arvore ainda nova d'esta especie e com apenas alguns 12 centimetros do diametro. Esta trave é a exterior do beiral da casa exposta ao tempo ao qual tem resistido admiravelmente, apezar de ter sido de arvore muito nova.

Recommendou muito a cultura d'esta arvore apezar do seu desenvolvimento não ser tão rapido como o globulus.

E' mais rustico e supporta melhor as geadas e os grandes calores.

Tanto a Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro como a dos Caminhos americanos do Porto, Foz e Matosinhos estão ensaiando o emprego do travessas de madeira d'eucalyptus.

E' digno de elogio este procedimento não só porque podem d'estas experiencias tirar proveito proprio para de futuro, como tambem porque offerece bom exemplo de iniciativa ás outras corporações.

Os srs. engenheiros e principalmente os das repartições publicas prestariam um grande serviço ao seu paiz se mandassem fazer outras mais experiencias com todo o rigor scientifico sobre a duração, força e valiosas applicações da madeira d'eucalyptus e habilitar o povo a tirar d'ella o maior proveito possivel.

Na exposição agricola de Lisboa vi expostas algumas amostras de madeira de eucalyptus globulus patenteando o resultado de experiencias feitas debaixo da direcção de uma das mattas nacionaes, não me lembra já qual d'ellas.

Uma travessa de madeira d'eucalypto para caminho de ferro mostrando excellento estado de conservação depois de ter sido empregada havia alguns annos.

Um pedaço d'um poste para telegrapho da mesma madeira d'uma arvore ainda nova, injectada com sulphato de cobre, mostrando que esta madeira recebe muito bem a injeção.

Um pedaço d'este poste que tinha sido empregado nas obras hydraulicas da barra do rio Mondego mostrando a notavel resistencia que esta madeira offerece aos ataques dos animaes marinhos e principalmente contra o teredo navalis. Este poste que tinha estado debaixo d'agua salgada havia dez mezes, ainda ao conservava em bom estado, emquanto que um poste de pinho da terra que tinha sido collocado ao mesmo tempo e tinha estado nas mesmas obras os mesmos dez mezes, estava todo furado pelo teredo, inutilizado completamente.

Na Australia emprega-se a madeira do eucalyptus globulus tambem para postes de telegrapho.

Na «Revista das obras publicas e minas» veio ha annos um artigo sobre a maneira de empregar os postes de madeira d'eucalypto carbonisando a extremidade que fica debaixo da terra.

Um pedaço de madeira d'eucalyptus que a meu pedido obsequiosamente foi

Posto na caldeira de injeção da officina em Nine, da Companhia dos caminhos de ferro do Minho e Douro recebeu muito bem a injeção do sulphato de cobre, mais uma prova de que esta madeira é muito propria para ser injectada com substancias preservativas.
Guilherme Tait.

PEROLAS E DIAMANTES

SILENCIO!

Silencio, campo arralvado
De diamantino verdor!
Silencio, bosque encantado,
Onde treme enamorado
Da lua um raio d'amor.

Silencio, brisas lascivas,
Que nas ramas suspiras;
Brisas das selvas esquivas
A desmaiar semivivas
Por entre os verdes rosas.

Silencio, oh! aguas queixosas
Das lagunas verdejantes!
Essas ondas amorosas
Embalam no dorso as rosas
Das encostas odorantes!

Silencio, terno gorgeio,
Oh! avesinha canóra!
D'esta noite no enleio,
Guarda teus carnes no seio
Com que saúdas a aurora!

Silencio, vagos gemidos,
Que a natureza desperta,
Pelas eccas repetidos,
Rmmorejando perdidos
Por esta campina aberta!

Silencio, não vês andando,
Ao lume d'aquella estrella.
Umas roupas alvejando,
De virgem que vem acismando?
São seus passos! Noite, é Ella!

A. E. Zaluar.

CORRESPONDENCIA

Penella 10 de Maio de 1899

AINDA O DESPACHO DE AZÕES

Está conhecido a evidencia que este despacho nem foi solicitado, nem tampouco dado como favor ao sr. padre Gama. Foi este sr. apresentado n'aquella egreja por não haver quem a pertendesse.

Perguntar-me-hão agora. E qual a razão por que o sr. padre Gama requereu essa egreja, se a não desejava? O sr. padre Gama requereu a egreja d'Azões, por honra e cavalheirismo, a favor d'um padre que foi victima da politica baixa e mesquinha que fizeram os politiquinhos reles cá da terra, na ultima eleição de deputados! Poder-se-ha acreditar, que o figurão que quer ser chefe em Bomau, se empenhava muito pelo sr. padre José Bernardo d'Araujo e Gama, sendo este, irmão do sr. Amaro d'Azevedo Araujo e Gama, de quem aquelle figurão é inimigo fidalgo! Por certo que não quebrava lanças pela sua nomeação.

A razão do despacho (disse um dia o chefe) era tão somente para arremessar com o sr. padre Gama a freguezia d'Azões, para, por este meio, melindrar um cidadão d'aquella freguezia.

E poderia conceber-se o melindre, pelo facto de ser despachado um padre regenerador, para uma freguezia que o seu povo tem as mesmas ideias? Por ventura não se dará esse cidadão com toda a familia Gama? Por certo que sim. Então onde está o melindre? Talvez no pago do morgado dos teizugos... Valha nos Deus sr. morgado, sempre se lembra de cada uma, que parece sair d'uma cabeça, que nem dois dedos tem de conhecimentos uteis.

Mas quem me diz a mim, se seria o seu secretario quem se lembrou d'estas patarices? Não duvido, por que ella anda de cabeça estonteada, quer dizer, perdeu a

transmontana quando arrumou com os cabos, e agora que o aturem. Dé-lhe serviço em casa sr. morgado, dê-lhe serviço, para elle ter tempo de corromper a humanidade...

Fez exame de habilitação para concurso o meu particular amigo, sr. padre José Miguel Arantes, dignissimo parcho encomendado da freguezia de Azões, d'esta ribeira, ficando plenamente approvedo.

Este facto, que não surpreendeu ninguém, foi de inteira justiça, attendendo a que o sr. padre Arantes é um sacerdote virtuoso, muito zeloso no cumprimento dos deveres de seu cargo, muito illustrado e muito intelligente.

Permitta-me sr. padre Arantes que lhe peça desculpa se o melindro,—pois a minha intenção é só fazer-lhe justiça—e receba os meus sinceros parabens.

Até breve.

CHRONICA

Novas matrizes em reclamação

A contar do 1.º de corrente, tem estado em reclamação, por espaço de 30 dias, na repartição de fazenda d'este concelho, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde as novas matrizes predias das freguezias de Barbudo, Conciro, S. Vicente da Ponte e Rio-Mau.

Tambem principiou no dia 12 do corrente, pelo mesmo espaço de 30 dias, na mesma repartição e durante as mesmas horas, a reclamação das novas matrizes das freguezias de Athões, Godinbãos, S. Miguel d'Oriz e Villarinho.

Todos os contribuintes podem reclamar, querendo, dentro d'aquella praza, nos termos do artigo 145 do regulamento de 25 d'agosto de 1881.

Aniversario

Passou no dia 12 o anniversario natalicio da ex.ª sr.ª D. Silvina d'Araujo Braga, gentil filha do nosso amigo e conterraneo, sr. João Francisco de Araujo Braga, capitalista na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil.

As nossas felicitações.

Remoção de presos

Acompanhados por officiaes de delicias foram na quarta-feira removidos das cadeias d'esta villa, para as da cidade de Braga, os presos Francisco da Motta «o Chifreiros» e Antonio José Anacleto, moleiros, ambos da freguezia de Santa Maria de Prado, que como dissemos no ultimo numero, se travaram em desordem e tinham sido condemnados nas ultimas audiencias geracs pelo crime do roubo.

Nomcação

Acaba de ser nomeado ajudante do sr. conservador de Villa Verde, o sr. dr. Antonio Casimiro da Cruz Teixeira Junior.

Noticias commerciaes e agricolas

Dizem de Braga:

Estão promettedores os vinhedos, apresentando uma nascença abundante.

Em vista de ser promettedora a colheita vinicola, o preço dos vinhos da ultima colheita tem baixado para 18000 a 22000 réis.

—Do Guimarães:

O mildio já começou a atacar algumas vinhas; já se vêem algumas folhas picadas, e com manchas amarellas.

—De Famalicão:

E' um encanto o olhar para as parreiras sem fim que serpenteiam por es-

tes bellos horisontes do nosso Minho. Tudo, por enquanto, nos faz prevêr um bello anno vinicola, tão abundante é a nascença, excepção feita das videiras de vinho branco, que, n'essas, poucos cachos se vêem.

—De Melgaço:

Não obstante todas as probabilidades d'uma futura colheita abundante de vinho, nem por isso o preço tem descido, antes augmenta, pois ha dous mezes ainda se vendia a 20 e 24 mil réis cada pipa de 480 litros, e agora vende-se a 28000 e 30000 réis. A procura, porém, é diminuta.

Revisão de matrizes

O sr. delegado do thesouro d'este districto propoz ao governo que se aproveite o serviço de inspecções directas dos predios a varias freguezias d'este concelho, e que se proceda á revisão da matriz da freguezia de Santa Maria de Prado, tambem d'este concelho. Ambas as propostas obtiveram approvação.

Aos viticultores. — Uma receita

Em o n.º 636 d'esta folha publicamos com esta mesma epigrapha, uma receita para a preparação dos pós cupricos contra o mildio e oidium, a qual fôra fornecida por um pharmaceutico d'esta provincia.

A «Aurora do Lima», de Vianna do Cast llo, apresentando tambem o copia da receita, disse que o auctor d'ella era mr. Paul Esteve e rectificou a na parte em que se indicava a aspersão de cal viva com o soluto frio do sulfato de cobre.

Desejando apurar a verdade, o digno pharmaceutico apressou-se a declarar que, quem lhe deu a receita para a preparação dos pós cupricos foi um cavalheiro do Porto.

Poucos dias depois de a fazer publicar, conheceu, por experiencia, que a cal a misturar com o soluto de sulfato de cobre devia ser já queimada, em massa, mas completamente fria.

Pedimos, portanto, aos nossos leitores que substituam aquella pela que segue:

Enxofre em pó 73 kilos
Cal extinta, em massa 20 "
Sulfato de cobre 7 "

Solva-se o sulfato na menor porção de agua fervente, e depois de fria a solução junto-se-lhe a cal em massa consistente, recentemente queimada, mas completamente fria tambem, mechendo constantemente para a massa ficar homogenea.

Feita esta operação secca-se a cal ao sol e mistura-se intimamente o enxofre.

Passa-se depois o preparado por peneiro, e os restos pisam-se e passam-se tambem.

Fica d'esto modo rectificada a receita publicada em o n.º 636 d'este jornal, de harmonia com as observações da «Aurora do Lima» e com as experiencias do digno pharmaceutico informador.

Reata dizer aos leitores que por acaso hajam utilizado a primeira receita, que os pós resultantes da preparação com a cal viva, em nada prejudicavam a videira ou o fructo, mas eram inoffensivos contra o mildio e o oidium que se pretende atacar.

LIVROS & JORNAES

A Bordadeira e Moda Portugueza

Da administração d'este esplendido jornal cuja sede é na rua do Coronel Pacheco, 49, Porto, recebemos a seguinte circular, que gostosamente publicamos!

Devido aos trabalhos da instalação da novos escriptorias e officinas de estampagem com que acaba de ser dotado este popular jornal, foi a sua publicação, suspensa durante o mez de abril, com o que os

seus assignantes não mais soffreram que o respectivo atrazo, pois que as assignaturas só se vencem concluida a respectiva serie; e para este fim ou outra qualquer eventualidade, que sempre se procurará evitar, são os recibos passados, não pelo tempo a decorrer, mas sempre pelo numero de exemplares a que o assignante tem direito.

E extincta esta difficuldade que veio sustentar por um pouco a marcha normal da Bordadeira, seguirá ella, como antigamente, uma publicação regular.

Esperando que todos os estimaveis assignantes saberão relevar esta falta involuntaria, mas invencivel, desde já se confessa, em extremo agradecida e penhorada.
—A Administração.

Os dramas dos Engeitados

A empresa editora dos srs. Libanio & Cunha, de Lisboa, prima sempre na escolha dos romances que fornece ao mercado litterario em optimas condições de edição e preço. Agora está ella publicando um dos mais notaveis trabalhos de Eugenio Sue — «Os dramas dos Engeitados» — cujas cadernetas n.º 19 e 20 recebemos e agradecemos.

O Amante da Lua

Recebemos a 6.ª e 7.ª caderneta d'este interessantissimo romance de Paulo de Kock, tradução do sr. Silva Moniz e edição da Empresa Litteraria Lisbonense dos srs. Libanio & Cunha.

Estes arrojados editores tem feito uma belle edição das obras de Paulo de Kock.

Estão já publicadas as seguintes:
O Coitadinho, 1 vol. — Zizina, 1 vol. il. — O homem dos tres calções, 1 vol. il. — Irmão Jacques, 2 vol. il. — A Irmã Anna, 2 vol. il. — O meu visinho Raymundo, 2 vol. il. — A Casa Branca, 2 vol. il. — Fidalgo e plebeus, 2 vol. il. — O Bigode, 2 v. il. — Um bom rapaz, 2 vol. il. — Mulher, marido e amante, 2 v. — As mulheres, o jogo e o vinho, 1 v. — Uma dodivanas, 2 vol. — Casa d'Orates, 1 vol.

Como se vê não descansam os infatigaveis editores e o publico tem sabido corresponder á sua intelligente e laboriosa iniciativa.

O emprego racional dos adubos

Poucas vezes terá apparecido em Portugal um livro tão pratico e util aos agricultores como aquelle que vem de ser publicado pela Bibliotheca da «Revista Agricola» e de que é auctor o sr. dr. Antonio José da Cruz Magalhães, director do Laboratorio Chimico Agricola do Porto e medico distinctissimo.

O titulo é bstante a dar a idéa do programma que se propoz realizar o auctor e bem de vêr é que, em um paiz onde a agricultura luta principalmente com a falta de adubos e onde os que existem são tão desaproveitados, nenhum assumpto é mais digno das atenções dos que estudam, que este — o emprego racional dos adubos.

O sr. Cruz Magalhães versa o assumpto proficientemente mas no mesmo tempo collocando-o ao alcance dos menos letrados. E' um livro para agricultores. No prefacio da sua obra diz: «O fim principal que visamos consiste em familiarisar o leitor com as theorias mais modernas da adubação, fornecendo-lhe para isso os esclarecimentos essenciaes para o perfeito conhecimento dos agentes de fertilidade e suas funções. Em uma palavra, desejamos despertar no espirito do agricultor o gosto da iniciativa propria que, conjugada com a meditação e o raciocinio, o transforme de simples rotineiro empirico em um investigador independente, util a si e á sua Patria.»

Para conseguir esse fim o auctor divide em varias partes o seu trabalho *Observações preliminares, O estrume de curral, Os adubos chimicos* (importantissimo este trecho do livro onde se faz o estudo dos elementos nobres de cada adubo e ha largas referencias a cada um dos estrumes que se acham no commercio), *Emprego racional dos adubos* e finalmente *Emprego dos adubos nas differentes culturas*. — Por este simples enunciado se ficará avaliando o valor do livro. Nós recommendando o aos nossos leitores, cumprimos um dever e cremos prestar-lhes um bom serviço.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias a citar os interessados Manoel Cancela e João Carlos, auzentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos, credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Maria Roza Pereira e marido João Luiz Cancellia, que foram moradores na freguezia de Parada de Gatim, d'esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

O escrivão,
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Verifiquei,
O Juiz de Direito
4129) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de 30 dias

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm editos de 30 dias a citar o interessado Manoel Luiz Lobo, auzente em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, e todos os interessados incertos credores e legatarios desconhecidos e residentes fóra da comarca, para assistirem a todos os termos até final do inventario orphanologico a que se procede por obito de Roza Maria d'Abreu, que foi moradora na freguezia de Aboim de esta mesma comarca, sem prejuizo do seu regular andamento.

O escrivão
Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Verifiquei,
O Juiz de Direito
4130) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Arrematação

No dia vinte oito do corrente mez de maio, por 10 horas da manhã e á porta do tribunal judicial, d'esta comarca de Villa Verde, se tem de arrematar em hasta publica, os bens penhorados ao executado Domingos José Pereira de Carvalho, solteiro maior, do lugar de Cantarinhos da freguezia de Saude, para pagamento da execução hypothecaria que lhe move o Reverendo Antonio Francisco de Freitas Souza e Brito, abbade da freguezia de Concieiro, e serão entregues a quem maior lance offerecer acima da sua avaliação, os quaes bens são os seguintes:

As casas e eido da vivenda no lugar de Cantarinhos, freguezia de Saude, alludial, que se compõe de casas torres e eido de lavradio e vidonho, que entra em praça na quantia de 120\$000 reis.

O campo chamado dos Côtto, no mesmo lugar de Cantarinhos e freguezia de Saude, alludial, que se compõe de Vallados, de lavradio e vidonho, com agua de lima e rega da poça de Cantarinhos, que entra em praça na quantia de 160\$000 réis.

Pelo presente são citados todos os credores incertos do dito executado, para assistirem á praça e ahí deduzirem todos os seus direitos querendo.

Villa Verde, 12 de maio de 1899.

O escrivão,
Antonio Ignacio Machado Brandão.

Verifiquei
O Juiz de Direito,
4131) Teixeira de Sequeira.

Comarca de Villa Verde

Editos de quatro mezes

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do 5.º officio, foi proferida sentença em data de 24 d'abril

findo, que deferiu a curadoria definitiva dos bens dos auzentes em parte incerta Domingos José Pereira Soares e João Pereira Soares, da freguezia de Turiz, d'esta comarca, sem caução, a sua irmã e sobrinhas Maria Pereira Soares, viuva — Maria Thereza Pereira, viuva — Maria Joanna Pereira e marido Domingos da Silva Marques, lavradores, da mesma freguezia; em consequencia do que, correm editos de quatro mezes nos termos do artigo 407.º paragrapho 2.º do Codigo do Processo Civil, findos os quaes será dada a execução, caso ninguém reclame.

Villa Verde, 5 de Maio de 1899.

O escrivão,

Gaspar Emilio Lopes Guimarães.

Verifiquei

O Juiz de Direito,
4128) Teixeira de Sequeira.

Aos habitantes das aldeias

AOS AGRICULTORES!

A imprensa periodica tem recommendado calorosamente ás populações rurais e em especial aos agricultores, que comprem o

Almanach das Aldeias para 1899

Nada mais interessante que este precioso livrinho de 160 paginas, in 8.º onde se encontra o calendario usual, e o calendario agricola e seguidamente interessantissimos artigos, firmados por distinctissimos escriptores, sobre viticultura, agricultura, arboricultura, tecnologia rural, zootecnia, apicultura, material agricola, etc.

Muitos d'estes artigos são acompanhados com primorosas illustrações que esclarecem e completam o texto.

Custa apenas 180 réis

Vende-se nas principaes livrarias do paiz, e é remettido na volta do correio a todas as pessoas que o requisitem, enviando a respectiva importancia (180 réis) ao director da «Gazeta das Aldeias», rua do Costa Cabral, 1216, Porto.

O INSURRECTO

Monologo dramatico, baseada nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 réis.

Uma conspiração a bordo

Episodio da primeira viagem do Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 réis.

Vendem-se nas livrarias e kiosques. Pedidos á livraria de F. Silva, rua do Santo Antão, 89 e 91. Lisboa.

Editores—BELEM & C.—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

AS DUAS RIVAES

Por XAVIER DE MONTEPIN

XAVIER DE MONTEPIN, sem duvida o primeiro romancista contemporaneo, resolveu sahir da sua abstenção e voltar de novo aos seus trabalhos litterarios, a pedido d'um seu intimo amigo, editor parisiense, recebendo d'elle uma carta cujo fac simile se encontra n'uma das primeiras paginas d'este romance que vamos editar.

AS DUAS RIVAES romance cuja publicação está actualmente findando em Paris, tem produzido a mais extraordinaria sensação n'aquelle portante meio litterario, em que as edições se succedem com uma rapidez verdadeiramente vertiginosa, e em que por isso mesmo só obteem notoriedade os trabalhos, que tem merito real e incontestavel.

As circunstancias especiaes em que a obra foi escripta, e á elevada cotação do nome do seu auctor, constituem a nossa vér a mais eloquente das recommendações para este trabalho admiravel, cujo direito da publicação foi por nós adquirida á custa de enormes sacrificios que aliás esperamos serão compensados pelo favor dos nossos respeitadas assignantes, que tanto nos tem auxiliado e distinguido sempre, e aos quaes mais uma vez manifestamos o mais fundo e sincero agradecimento.

Dois brindes a cada assignante d'este romance

1.º brinde no fim do 1.º volume

Panorama da cidade de Lisboa

Abrangendo desde a antiga estação do caminho de ferro do norte até á barra, e juntamente outro panorama tirado do passeio de S. Pedro d'Alcantara, que alcança desde a Penitenciaría até á margem sul do Tejo. Um album com 19 paginas.

2.º brinde a distribuir no fim da obra

Panorama da cidade do Porto

Copia de photographia, representando o rio Douro, a serra do Pilar, as pontes monumentaes D. Luiz e D. Maria Pia, e a parte da cidade até á torre dos Clerigos. A estampa é em chromo de 14 cores e mede 72 por 60 centímetros.

A NOVA COLLECÇÃO POPULAR

Adolphe d'Ennery

A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas

Illustrado com 200 gravuras de Meyer

3 folhas com 3 grav. por semana | 18 folhas com 16 grav. por mez
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O mais tragico e emocionante dos romances até hoje publicados por esta empresa! Entrecht digno do auctor famoso de: *As Duas Orphãos*, de *Conspiradora*, de *Linda de Ohmounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens através de paizes longiquos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortuuns! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos gratis. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se de já assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BEATRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.

Os DRAMAS DOS ENGEITADOS

POR

EUGENIO SUE

Edição da Empresa Litteraria Lisbonense de LIBANIO & CUNHA

Rua do Norte, 145 — LISBOA

A publicação mais barata no seu genero

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Cada entrega dos DRAMAS DOS ENGEITADOS compor-se-ha de 3 folhas in-4.º com 3 gravuras pelo preço de

50 REIS—CADA ENTREGA—50 REIS

ou em tomos de 15 folhas (120 prginas) pelo preço de 250 rs. Para a provincia expodir-se-hão quizenalmente 6 folhas pelo preço de 120 réis, pagamento adiantado.

Assigna-se em Lisboa no escriptorio da Empresa, rua do Norte, 145, nas principaes livrarias, na Galeria Monaco e nos estabelecimentos onde estiver o cartez-annuncio.

A MODA ILLUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorizados
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 300
2.ª edição com figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 73—Lisboa.

ANTONIO NOBRE

SO

2.ª edição

Preço. . . . 800 réis

Guillard, Allaud & C.ª
Rua Aurea 242-1.ª—Lisboa.

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis pagas no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignantes da provincia pagão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisital ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozoiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em Janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

O SELVAGEM

Por EMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empreza Belem & C.ª vae publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas esão destinadas a um grande successo. Succedeu o mesmo em França, onde successivas edições de

O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilisar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empreza, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes creê que lhes prestará um serviço, offerecendo-lhes a emocionante obra

O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

O maior successo dramatico dos ultimos tempos!

LOUIS BOUSSENARD

ROMANCE D'UMA RAPARIGA POBRE

Sensacional trabalho dramatico

Aos assignantes do magnifico romance de Louis Boussebard offerecerá a empreza de «O Seculo» um esplendido brinde:

Um quadro medindo 75x60 e reproducção de um trabalho do distincto artista portuguez Alfredo Roque Gamelro, representando

A LEITURA DOS LUZIADAS

(Camões fazendo a leitura do seu poema perante a corte do El-Rei D. Sebastião)

60 RÉIS	300 RÉIS
A caderneta de 3 folhas ou 24 paginas com 3 gravuras.	O tomo de 5 cadernetas ou 120 paginas com 15 gravuras.

Uma caderneta por semana

Um tomo todos os mezes

O Romance d'uma rapariga pobre é um extraordinario trabalho dramatico, de captivador entrecho.

O Romance d'uma rapariga pobre é a historia de uma filha do povo, operaria modesta e humilde, de uma formosura subjugante, de uma honestidade a toda a prova.

O Romance d'uma rapariga pobre é o mais empolgante dos modernos romances francezes.

O Romance d'uma rapariga pobre está destinado entre nós a um exito colossal, pois, como raros, possui as qualidades precisas para agradar á minoria do nosso publico. E' o romance dos humildes, dos trabalhadores e dos dedicados.

Todos os pedidos de assignatura devem ser dirigidos á Empreza do jornal O SECULO—Rua Formosa, 43—Lisboa.

A MODA ELEGANTE

Redactora principal BLANCHE DE MIREBOURG

DIRECTORES PROPRIETARIOS Guillard, Allaud & C.ª

Paris — 96, Boulevard Montparnasse

Portugal	Lisboa — 242, Rua Aurea, 1.ª	Brazil
4\$000 réis —	Assignatura	28\$000 réis
2\$100 " —	Um anno —	15\$000 "
1\$100 " —	Seis mezes —	8\$000 "
100 " —	Tres mezes —	1\$000 "
	N.ª e molde cortado —	
	O numero com um molde cortado e	
150 " —	figurino colorido —	1\$200 "

ASSIGNATURA PERMANENTE

O FILHO DE DEUS

Novo romance de grande sensação

Edição de luxo em papel de grande formato illustrada com finissimas gravuras francezas

Pela combinação verdadeiramente admiravel e pela impressionante contextura das scenas, que constituem o entrecho do famoso romance «O Filho de Deus», assim como tambem pela e esmero da sua linguagem, este trabalho tem evidentemente todo o direito a ser considerado como uma joia litteraria de valiosissimo quilate.

«O Filho de Deus» é fundado em factos tão absolutamente verosimeis, e desenrola as suas peripicias com uma naturalidade tão completa, que o leitor julga estar assistindo a um dos muitos dramas commoventes, que a cada passo se encontram na vida real e positiva.

Desejando os editores Belem & C.ª a todo o transe apresentar esta obra verdadeiramente excepcional pelo seu grande merecimento, em edição de luxo de grande formato, igual á edição franceza L'ENFANT DU BON DIEU, resolveram alterar o formato das suas edições, pois que de outro modo não poderiam utilizar as magnificas gravuras que compram ao editor francez.

3 folhas illustradas com 3 gravuras e uma capa, 60 rs. por semana. Cada serie de 15 folhas, com 15 gravuras, 300 réis.

DOUS BRINDES A CADA ASSIGNANTE

Vlagem de Vasco da Gama á India

Descricao illustrada com os retratos d'El-Rei D. Manoel e de Vasco da Gama, e tem assim com a representação do embarque na praia do Rastello em 8 de Julho de 1497, e das recepções na India e em Lisboa.

E um grandioso panorama de Belem

Brindes a todos os assignadores d'assignaturas nas condições dos prospectos. Aceitam-se correspondentes n'esta via.

Pedidos aos editores BELEM & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa.

COLLECÇÃO DE PAULO DE KOCK

O AMANTE DA LUZ

Tradução de SILVA MONIZ

Decimo quinto romance da collecção e illustrado com magnificas gravuras

40 réis — CADA SEMANA — 40 réis

Em Lisboa, Porto e Coimbra — Nas provincias, fasciculos de 96 pag. 120 rs. de trus em tres semanas

A obra terá um volume e o seu preço não excederá a 400 réis.

OBRAS PUBLICADAS

O Coitadinho, 1 volume 600	O meu vizinho Raymundo, 2 vol. illustrados 850
Zizina, 1 vol. illustrado 600	A Casa Branca, 2 vol. il. 800
O homem dos tres calções, 1 vol. illustrado 600	Fidalgos e Plebeus, 2 vol. illustrados 1000
O Irmão Jacques, 2 vol. illustradas 800	Um bom rapaz, 2 vol. illustrados 700
A Irmã Anna, 2 vol. illustrados 800	Mulher, marido e amante, 2 vol. illustrados 800
O Bigode, 2 vol. illustrados 700	

Assignatura permanente para qualquer d'estas obras

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Litteraria Lisbonense do LIBANIO & CUNHA, Travessa da Queimada, 34—Lisboa.

Gazeta das Aldeias

Seminario illustrado de propaganda agricola e vulgarisado de conhecimentos meos
Collaborado por grande numero de escriptores de reconhecida competencia: Lentes da Universidade, Academia Polytechnica do Porto, Instituto de Agronomia de Lisboa; directores e professores de escolas agricolas do pais; medicos, advogados, chimicos, engenheiros, agronomos, medicos veterinarios, botanicos, applicadores, vicultores, applicadores, publicistas

assignatura para 1899

Em 3 de Janeiro proximo entrou no deposito da casa de todos os agricul. 3.º anno de publicação a Gazeta das Aldeias, que é amigo e defensor dos invadores portuguezes e a folha agricola e instructiva mais barata do pais. Publica-se nos domingos, com 12 paginas de mais proveitosa e variada leitura, e custa apenas 2\$000 réis por anno ou 1\$000 réis por semestre.

A Gazeta das Aldeias tem merecido a imprensa periodica os maiores louvores e é considerada como um guia in-

SEDE DA EMPREZA — Rua do Costa Cabral, 4116 — PORTO

UM LIVRO INDISPENSAVEL

Á MAGISTRATURA, AO NOTARIADO, AO COMMERCIO, ETC.

ESTUDOS

Sobre o exame de letra ou calligraphico nos processos de falsidade, de reconhecimento ou verificação, etc., em materias civil e penal

Por VIRGILIO CARLI

Escrito em exames de letra nos tribunaes de 1.ª instancia e superior

Vertido do original pelo DR. ARAUJO E MELLO advogado

Com uma carta-prefacio do Dr. Bernardo Lucas

I PARTE — Os exames e os peritos
II PARTE — A escripta e as suas modificações
III PARTE — Analyse dos signacs

Sobre tão importante assumpto, é esta a primeira obra que apparece em lingua portugueza.

O seu preço é extremamente modico, pois custará apenas cartornado, 700 réis e estará á venda em Abril.

A publicação é feita pela conhecida livraria e agencia de assignaturas para todos os jornaes estrangeiros, de J. J. de Mesquita Pimentel, rua de D. Pedro—PORTO.